

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rafael Braga Cruvinel

**ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 9º
ANO B DA ESCOLA MUNICIPAL UNIDADE VERA CRAS NA CIDADE DE
ITAPURANGA - GO**

Cidade de Goiás

2013

Rafael Braga Cruvinel

**ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 9º
ANO B DA ESCOLA MUNICIPAL UNIDADE VERA CRAS NA CIDADE DE
ITAPURANGA - GO**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física da Universidade Federal de
Goiás como requisito para finalização do curso
de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sissilia Vilarinho Neto

Cidade de Goiás

2013

RAFAEL BRAGA CRUVINEL

**ABORDAGEM METODOLÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 9º
ANO B DA ESCOLA MUNICIPAL UNIDADE VERA CRAS NA CIDADE DE
ITAPURANGA - GO**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Cidade de Goiás, 19 de fevereiro de 2014.

Orientadora
Prof. Dr. Sissilia Vilarinho Neto

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus familiares, que me ampararam nos momentos difíceis da minha caminhada; aos amigos que souberam entender e escutar - me quando precisava; e aos meus professores, que durante esses quatro anos me apoiaram e me fizeram acreditar na minha capacidade de superar obstáculos e poder chegar até o fim.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado nesta difícil caminhada, dando-me força, paciência e sabedoria.

Agradeço principalmente à minha mãe Gislene e meu pai Antônio e Irmã Gabriela que por toda a minha vida me incentivaram e indicaram o melhor caminho a ser seguido. Agradeço aos meus professores pelo companheirismo e amizade ao longo desses quatro anos.

Agradeço especialmente aos meus colegas e amigos do curso de Educação Física que já fazem parte da minha vida.

Rafael Braga Cruvinel

RESUMO

Motivado pela curiosidade de saber como está sendo tratada hoje na escola a disciplina Educação Física, acompanhamos uma série de aulas de uma escola pública em Itapuranga-Goiás. Trata-se de um estudo de caso, com objetivo de pesquisar e analisar a metodologia de ensino do professor de Educação Física, através do plano de ensino anual elaborado para a disciplina aplicada no do 9º ano B e a relação com o plano de ensino proposto, especialmente no que se refere aos aspectos metodológicos.

Palavras-chave: abordagem metodológica: Educação Física: observação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO	9
1. CAPÍTULO I	10
1.1. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA ESCOLA: IMPASSES, LIMITES E POSSIBILIDADES.....	10
2. CAPÍTULO II.....	13
2.1. A QUESTÃO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES.....	13
2.1.1. A FALTA DE INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL:.....	13
2.1.2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR.....	13
2.1.3. FATORES LIMITADORES DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
2.1.4. DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO.....	16
2.1.5. A PREVALÊNCIA DO ESPORTE COMO CONTEÚDO.....	17
2.1.6. A INADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES E A FALTA DE INVESTIMENTO FINANCEIRO.....	18
2.1.7. TEORIAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
2.1.8. POTENCIALIDADES DO TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS.....	21
3. CAPÍTULO III	24
3.1. ESTUDO DE CASO: QUALITATIVA.....	24
3.1.1. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
3.2.1. PROCEDIMENTOS.....	24
3.2.2. INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	25
3.2.3. O LOCAL, DATA E TEMPO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS.....	25
4. CAPÍTULO IV.....	27
4.1. O PROPOSTO E O REALIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 9º ANO B DA ESCOLA MUNICIPAL UNIDADE VERA CRAS - ITAPURANGA-GOIÁS.	27
4.1.1. ANÁLISE DO PLANO DE ENSINO ANUAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	27

4.1.2. A ANÁLISE DAS AULAS OBSERVADAS EM UMA TURMA DO 9º ANO B DA ESCOLA MUNICIPAL UNIDADE VERA CRAS – ITAPURANGA – GO.....	33
4.1.3. LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS AULAS E RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PELO PROFESSOR:	35
4.1.4. ANÁLISE DA METODOLOGIA UTILIZADA EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS, CONTEÚDO E AVALIAÇÃO.	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXO I.....	47
ANEXO II.....	47

INTRODUÇÃO

Ao longo da graduação em Educação Física vinha investigando temas para a elaboração do trabalho de conclusão do curso. As possibilidades eram muitas, porém à medida em que íamos avançando nos estudos, me vinham na memória lembranças da escola, e que não faz muito tempo. A Educação Física é claro, era uma das disciplinas mais queridas e que pena, vejo hoje, era tão empobrecida apenas futebol, estudando vimos como é rica.

Motivado então pela curiosidade de saber como está sendo tratada hoje na escola a disciplina Educação Física encontramos na Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga – GO excelente campo para realização do trabalho.

Portanto, esta pesquisa justifica-se na necessidade de conhecer como tem se desenvolvido as aulas de Educação Física na segunda fase do ensino fundamental. Trata-se então de um estudo de caso com objetivo de analisar os métodos de ensino do professor de Educação Física nas aulas práticas e teóricas, o plano de ensino anual, os conteúdos selecionados e aplicados bem como o nível de relevância para os alunos, os objetivos de ensino, metodologia, avaliação, os recursos materiais e espaço físico que a escola disponibiliza para realização das aulas. Levando em consideração o relacionamento do professor - alunos aluno – aluno, para isso optamos pelo 9º ano B.

Assim, através de um roteiro de observação, tentamos buscar informações sobre as aulas e entender a forma e estrutura das mesmas. A pesquisa está dividida em quatro partes: revisão bibliográfica, os procedimentos metodológicos da pesquisa, análise dos dados encontrados na pesquisa de campo e considerações finais.

Entendemos que os conteúdos da cultura corporal devem ser ensinados na escola e devem vir carregados de significados que façam com que o aluno o compreenda para além do senso comum (SOARES et al. 1992), com isso verificamos que a Educação Física continua convivendo com a falta de estrutura da escola, que vem caminhando com a degradação natural dos prédios sem manutenção, porém evoluiu um pouco e foi além do futebol mas ainda carrega poucos significados e isso só acontecerá com planejamento minucioso e objetivos claros, o que ainda é um dos fatores limitadores da docência.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICO

Objetivo geral:

- Analisar a metodologia de ensino do professor de Educação Física de uma escola pública em Itapuranga-Goiás.

Objetivos específicos:

- Analisar o plano de ensino anual proposto para a disciplina Educação Física do 9º ano de uma escola pública de Itapuranga-Goiás.
- Analisar as aulas do professor de Educação Física e a relação com o plano de ensino proposto, especialmente no que se refere aos aspectos metodológicos.

1. CAPÍTULO I

1.1. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DA ESCOLA: IMPASSES, LIMITES E POSSIBILIDADES.

A palavra curriculum se origina do latim que significa corrida, caminhada, percurso. O currículo escolar pode ser entendido como uma trajetória a ser realizada pelo aluno no processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola. Esta caminhada que se realiza na escola não é uma atividade desinteressada, nem por parte do aluno e nem por parte dos proponentes do currículo (órgãos governamentais, profissionais da educação etc.). O currículo escolar não é neutro. (MOREIRA E SILVA apud VENTURA, 2006, p8).

O currículo – entendido então como caminho – contribui para que o professor tenha parâmetros para elaborar seus planejamentos no decorrer do ano letivo, construindo uma proposta de ensino sequenciada de fato, o “planejamento escolar deve voltar-se para a articulação entre aquilo que é específico de cada escola e comunidade e o que configura o conhecimento universal, patrimônio cultural comum.” (OLIVEIRA et al, 2008,p.8)

O currículo deve, ainda, contemplar as mudanças no conhecimento, conseqüente do desenvolvimento que acontece cotidianamente em nosso mundo, pelo modelo social e o poder econômico, sendo fatores essenciais para nosso convívio “A prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação, processo que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em suas relações mútuas, num determinado contexto histórico-social” (LIBÂNEO apud VENTURA, 2006, p. 2). De fato compreendemos que o currículo está sujeito à mudanças que acontecem na comunidade com intuito de aproximar a realidade dos alunos.

O objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual. A amplitude e a qualidade dessa reflexão é determinada pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada. (VENTURA 2006, p.8)

O currículo escolar organiza a proposta de ensino de cada disciplina da instituição educacional, e que devem ser elaboradas por todos os membros que constitui o meio escolar, incluindo o professor de Educação Física.

Para que haja socialização do currículo é necessário pensar na bagagem que o aluno traz do seu dia a dia, para que aconteçam reflexões pedagógicas e ocorra confronto entre os conhecimentos científicos e entendimento que o aluno traz de sua vida (SOARES et al. 1992).

Para que ocorra aprendizado dos conteúdos, é necessário que o professor organize e sistematize os conteúdos de ensino e esta organização deve ser bem planejada para que os conteúdos e objetivos das séries iniciais, não coincidam com as séries seguintes. Observamos assim a importância de a disciplina ensinar conteúdo de forma gradativa para que haja uma sequência lógica de ensino entre as séries com intuito de não repetir o que foi aprendido no ano anterior. (SOARES et al. 1992).

A compreensão de água de uma criança na pré-escola não é a mesma naquela que está na quarta série, nem da que frequenta a oitava. Entretanto, as três lidam com a dada água. O que muda, senão as referências do pensamento sobre esse dado? Rompe-se dessa forma com a linearidade com que é tratado o conhecimento na escola. Essa ruptura informa outro princípio curricular para a organização dos conteúdos, o da espiral idade da incorporação das referências do pensamento. Significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las. (SOARES et al. 1992.p. 21).

1.1.1. A Educação Física como componente do currículo escolar.

A Educação Física é incluída no currículo escolar no momento da elaboração da Constituição de 1937 como prática educativa obrigatória assim como ensino cívico e trabalhos manuais. (BRASIL, 1997)

A Educação Física enquanto componente curricular inicia no militarismo e aparece como principal responsável pela manutenção do corpo saudável dos brasileiros no meio escolar, como maneira de se formar mão de obra qualificada. Assim, eram responsáveis os profissionais mais aptos para formação e foram os militares os responsáveis por estruturar os primeiros cursos da área. (CASTELLANI FILHO apud FERREIRA e CASTELLANI, 2012, p.13).

A disciplina militar e a eugenia médica constroem então uma determinada visão de cidadão: forte, saudável, dócil e eficaz; e é esse cidadão que será buscado. A repetição infindável dos movimentos calistênicos, a defesa, megalomaniaca de educação física obrigatória para todos os residentes do Brasil (CASTELLANI FILHO apud FERREIRA e CASTELLANI, 2012, p.14).

Neste trabalho, compreendemos a Educação Física como componente curricular que desenvolve a cultura corporal por meio de elementos organizados e sistematizados na forma

de jogo, esporte, dança, luta, ginástica, dentre outras e que contemplam vários conhecimentos a respeito da cultura, do corpo e do movimento, sem esquecer de seus benefícios fisiológicos e psicológicos e como forma de comunicação e expressão humana. (Brasil 1997)

Desta forma, a Educação Física não pode ser entendida somente como disciplina esportiva ou ter um caráter compensatório para satisfação dos alunos e muito menos como disciplina complementar de outras. Além do mais, ela deve estar integrada ao projeto político-pedagógico da escola, sendo coerente com os objetivos estabelecidos por uma determinada unidade escolar.

É preciso que estejamos atentos ao fato de que, muitas vezes, a cultura escolar restringe o entendimento da educação do corpo à realização de movimentos mecânicos e repetitivos, reduzindo as aulas de Educação Física à atividade catártica ou meramente complementar a outras disciplinas. Destacamos que as aulas de Educação Física não podem ser um apêndice das demais disciplinas e atividades escolares, nem devem ser um momento subordinado e compensatório para as durezas das aulas em sala. A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, tem que estar submetida ao Projeto Político Pedagógico da escola. (OLIVEIRA et al, 2008,p.4)

A contribuição da Educação Física no currículo escolar pode ultrapassar os limites da disciplina, pois possibilita trabalhos interdisciplinares e desenvolve projetos grandiosos, pois como diz Oliveira (1999, p. 5), a Educação Física é a “[...] a única atividade dos currículos escolares hodiernos que permite uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais como manifestação humana”.

Atualmente a Educação Física é considerada componente curricular da proposta pedagógica da escola (Brasil 1997) Entretanto, pelos mais variados motivos, ainda é considerada por parte significativa de alunos e profissionais da educação, como um momento de recreação e lazer.

Nesse momento o professor de Educação Física realmente envolvido com a educação de cidadãos, passa a ser mais exigido quanto à sua qualificação e modo de aplicação do conhecimento, principalmente relacionado ao planejamento das atividades e significação dos conteúdos. Pois cabe a este profissional recuperar o prestígio da disciplina na escola perdido ao longo do tempo. (MATTOS e NEIRA, 2000.)

Atualmente, a realidade das escolas não favorece o desenvolvimento de uma proposta de ensino da Educação Física na perspectiva apontada neste trabalho, pois encontramos algumas dificuldades como a falta de incentivo à qualificação profissional e a prática pedagógica dos professores, a prevalência do esporte como conteúdo, a inadequação das instalações e a falta de investimentos financeiros.

2. CAPÍTULO II

2.1. A QUESTÃO DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES.

2.1.1. A Falta de Incentivo à Qualificação Profissional:

Entende-se também que os investimentos realizados para capacitação do professor são poucos, mas quando executados vemos que o profissional não aplica nas aulas por estar preso a seus métodos por anos. Percebe-se que o rendimento dos professores nas suas aulas vem diminuindo, pois os fatores que levaram para essa situação para escola são salas abarrotadas de alunos, a ausência de materiais para realização das aulas, a falta de disciplina dos alunos. Além do mais, o professor vem perdendo certos benefícios que estão causando consequências na sua atuação de docente como: “aumento da carga horária, diminuição do tempo livre e do tempo para estudar no trabalho, entre outras significativas perdas da profissão docente”. (REZER e FENSTERSEIFER, 2008, p.6)

Reconhecidamente vemos a falta de investimento na formação inicial e continuada dos professores de modo geral e, em especial, dos professores de Educação Física.

Na formação inicial deve ser garantida a aprendizagem de teorias e metodologias que possam dar subsídios para que o professor trabalhe com alunos no entendimento corporal e de suas complexidades. Deve haver ainda, investimento público na formação continuada, a fim de que ao professor seja garantida a possibilidade de refletir, pesquisar e qualificar a sua prática pedagógica.

Concordando com a tese básica da proletarização dos professores é que o trabalho docente vem sofrendo uma subtração progressiva de uma série de qualidades que conduziram os professores a uma sensível perda de controle e sentido sobre seu próprio trabalho, o que vem levando a uma gradativa perda de autonomia. (CONTRERAS apud REZER e FENSTERSEIFER, 2008, p.6)

2.1.2. A prática pedagógica do professor.

Ser docente é exercer um papel central na formação dos cidadãos, proporcionando e apresentando elementos de aprendizagens sobre determinada disciplina para que possa ter a permissão de ser considerado responsável ao assumir a sala de aula. Assim, é “assumir

individualmente uma responsabilidade que, se é muito nossa, não é somente nossa, mas coletiva, estrutural e organizacional” (REZER e FENSTERSEIFER, 2008).

A Educação Física na escola deve proporcionar um aprendizado ao aluno para que ele possa utilizar no seu dia a dia. Entretanto, percebe-se que a realidade encontrada na disciplina é outra, pois em muitos casos aplica-se aulas sem objetivo ou propósito nenhum repetidas vezes ao ano, e muitas vezes comandada pelos alunos. (REZER e FENSTERSEIFER, 2008)

Além do mais, encontramos professores de Educação Física na escola com postura de técnico desportivo, prevalecendo à exclusão dos alunos nas aulas e reproduzindo movimentos e práticas esportivas de clubes ou academias de ginástica. (OLIVEIRA MARCUS, 1999)

Muitos professores ainda reproduzem na escola a prática realizada em clubes esportivos ou academias de ginástica. “[...] Não se pode mais confundir o profissional da Educação Física escolar com o técnico desportivo, como recreacionista ou com o organizador de festas, gincanas, colônias de férias.” (OLIVEIRA MARCUS, 1999, p.8) Do mesmo modo, o professor Educação Física muitas das vezes não tem clareza de seu papel no meio escolar. (OLIVEIRA MARCUS, 1999)

O profissional de Educação Física que atua na escola não tem clareza de seu papel junto à instituição escolar, confundindo-a frequentemente com o clube, com a academia, com a escolinha desportiva etc. Se desconsiderarmos sua necessidade de sobrevivência, a maior parte desses profissionais não atuaria na escola. A educação escolar ainda representa o maior campo de trabalho para esse profissional por uma questão única e exclusiva de demanda profissional (mercado de trabalho). (OLIVEIRA, 1999, p.3)

Uma das explicações para essa rejeição que acontece em atuar como professor de Educação Física na escola é por não haver valorização da profissão professor. Ademais, é um espaço de trabalho mais complexo, sendo um “lugar difícil de trabalhar porque são muitos alunos, de idades diferenciadas, sem interesse pela Educação Física, sem condições de trabalho, além de o profissional receber um salário muito baixo.” (OLIVEIRA, 1999, p.4)

O desafio e a possibilidade estão em compreender o professor de Educação Física como qualquer outro professor de outra disciplina sendo aquele intelectual responsável pela organização crítica das práticas corporais para que possa conscientizar o homem nas suas determinações e relações com o trabalho (OLIVEIRA, 1999).

Mas, mesmo que se dê dessa maneira, é condição *sine qua nom* que seus pesquisadores e profissionais compreendam a dinâmica escolar e deixem de imaginar que a Educação Física no interior da escola é diferente do restante da estrutura escolar que, por sua vez, reproduz em microescala as relações mais amplas da sociedade (FOUCAULT APUD OLIVEIRA, 1999, p.9).

A responsabilidade educacional da Educação Física está em abordar a corporalidade de maneira clara e questionadora, contribuindo para o desenvolvimento da própria escola e na formação dos alunos. (OLIVEIRA, 1999). As aulas de Educação Física trazem possibilidades de desenvolver o interesse profissional de estudantes para com o esporte, por exemplo.

Na disciplina de Educação Física deve-se, proporcionar exercícios, brincadeiras e jogos. Assim não devemos ensinar somente esses exercícios, brincadeiras e jogos, mas também ensinamento que possa ter propósito e objetivo para vida do aluno relacionado a cultura corporal. “O próprio termo licenciado se apresenta nesse sentido, quando ao final de um processo formativo, recebemos a licença para o exercício profissional.” (REZER e FENSTERSEIFER, 2008, p.3).

Para realizar o exercício da docência em Educação Física com finalidade pedagógica, é preciso ter bastante conhecimento em diferentes âmbitos, para compor o processo de intervenção. Assim, para cumprir certas necessidades no meio escolar, é necessário permitir uma percepção mais esclarecida daquilo que está sendo ensinado, e possibilidade de se debruçar pedagogicamente sobre determinados assuntos e fenômenos, permitindo uma condição de enfrentamento à dura realidade do meio escolar. (REZER e FENSTERSEIFER, 2008).

O docente na Educação Física é um processo de afirmação como sujeito, quando o professor tem a função de produzir conhecimento e não apenas aplicar conhecimentos produzidos por outros. (REZER e FENSTERSEIFER, 2008).

2.1.3. Fatores limitadores da docência em Educação Física.

A docência e seus fatores limitadores dificultam para o professor de proporcionar ensino de qualidade na escola, comprometendo o ensino e a aprendizagem do aluno. Pode-se dizer que os mecanismos aplicados nas aulas são considerados uns dos fatores limitadores e que mais prejudicam o ensino da disciplina Educação Física na escola. (SANCHOTENE e NETO, 2006).

O hábitus traduz a nossa capacidade de operar, de forma prática, em uma rotina econômica. A partir disto, observamos que na prática pedagógica dos professores existem dois momentos distintos: aqueles em que há a utilização de saberes formais, de conteúdos; e, outros, nos quais há o envolvimento do hábitus profissional. (PERRENOUD et al apud SANCHOTENE e NETO, 2006, p.4).

O hábitus, são fatores apropriados pelos professores ao longo de sua trajetória como docente. Onde os utiliza de forma inconsciente nos momentos em que considera conveniente. (PERRENOUD et al apud SANCHOTENE e NETO, 2006).

Uma das formas de organização se dá através do planejamento, mas podemos dizer que o currículo oculto é um fator que está no cotidiano da escola. Desta forma, entendemos que no decorrer do cotidiano os professores se apropriam de atividade e métodos que não estão engajados no planejamento, utilizando sua vivência da prática escolar durante suas aulas. (SANCHOTENE e NETO, 2006).

O próprio currículo oculto e as perspectivas fundamentais que os educadores utilizam para planejar, organizar e avaliar as ações cotidianas da escola. (APPLE apud SANCHOTENE e NETO, 2006, p.6).

Além do mais, o currículo se divide em aspectos estruturais e relacionais. Estando os aspectos estruturais na organização escolar e no conteúdo e os aspectos relacionais que se referem às relações interpessoais na escola e na sala de aula. (SANCHOTENE e NETO, 2006)

Na disciplina de Educação Física pode-se constatar diversas mudanças na sua história. Incluindo sua desvalorização aumentada no decorrer dos anos. Pois

Esses fatores constituem o fenômeno da intensificação e tornam o trabalho cada vez mais rotinizado, exigindo a necessidade de o professor dar respostas mais urgentes no cotidiano escolar. (HARGREAVES apud SANCHOTENE e NETO, p.9. 2006).

2.1.4. Desinvestimento pedagógico.

Dentre perspectivas das aulas de Educação Física, percebemos um fenômeno que acontece durante as aulas, onde os professores resumem sua ação em observar os seus alunos no pátio ou na quadra de esporte enquanto eles realizam atividades sugeridas por eles mesmos. Assim, esses professores são conhecidos como professores rola bola por alguns autores. (MACHADO et al, 2010)

O emprego do termo desinvestimento é um modelo adotado por esse autor, o professor atravessa uma fase de desinvestimento, presente nos períodos finais da carreira docente, na qual o trabalho perde centralidade em sua vida. (HUBERMAN apud MACHADO et al, 2010)

O desinvestimento pedagógico acontece, no fim da carreira do professor, pois ao se aproximar do sua aposentadoria e por estar vários anos ocupando o mesmo cargo e tendo as mesmas rotinas. (MACHADO et al, 2010).

Sobrecarga de trabalho, redução do tempo de descanso e a dificuldade de se manter atualizado profissionalmente, ocasiona a reprodução de hábitos durante suas aulas. Desta forma, percebe-se que a falta de investimento pedagógico provoca situações que dificultam a docência do professor na escola. (SANCHOTENE e NETO, 2006)

O professor que temos denominado em estado de desinvestimento pedagógico é aquele cuja prática recebe denominações como rola bola e/ou como pedagogia da sombra. Geralmente, ele se encontra em estado nos quais não apresenta grandes pretensões com suas práticas; talvez a pretensão maior seja a de ocupar seus alunos com alguma atividade. Com frequência, converte-se em simples administrador de material didático, atividade que não exigiria, em princípio, formação superior. Outras vezes, assume uma postura de compensador do tédio dos alunos produzido nas disciplinas (como Matemática, Português etc.). (MACHADO et al, 2010, p.4)

Um dos fatores que prejudica o desenvolvimento do professor de Educação Física no decorrer das aulas é trabalhar em vários lugares. Dessa maneira percebemos que por criarem essas responsabilidades de trabalhar em lugares diferentes prejudica o desenvolvimento dele e no aprendizado dos alunos. Por causa sobrecarga criada pelo docente atrapalhar chegar pontualmente no local de trabalho, cumprir atividades burocráticas: os preenchimentos das pautas de chamada e outros. (MACHADO et al, 2010).

2.1.5. A prevalência do esporte como conteúdo.

O esporte deve estar presente nas aulas de Educação Física, além disso, deve acontecer uma organização na estrutura pedagógica para que possa ser entendido, aprendido, refletido e reconstruído o conteúdo de forma a possibilitar constatação, sistematização, ampliação e aprofundamento. (SOARES et al., 1992).

Esportivizar a Educação Física e objetivar o rendimento pode atrapalhar o conhecimento dos alunos, por não levar aquilo que tem de concreto no esporte, por ser um ensino bastante delicado e que por muitas vezes pode-se limitar o conhecimento. (JÚNIOR, 2001). Assim “a Educação Física na escola deve oportunizar aos alunos uma organização do pensamento a respeito de um conhecimento, tal como o esporte, favorecendo a reflexão pedagógica deste aluno.” (SOUZA, 2006, p.8).

Penso, sim, que a Educação Física, deve oferecer referências sobre o conhecimento do esporte, por exemplo, tratar sobre a história do jogo de voleibol na intenção de que o aluno aprenda que a essência deste jogo é passar a bola por sobre uma rede, mantendo-a no ar quando esta estiver de posse de sua equipe e forçando-a a cair no chão quando de posse da outra equipe; e que a cortada é, no voleibol, um fundamento técnico-gestual que ele (o aluno) precisa conhecer. (SOUZA, 2006, p.8)

Percebemos que o ato de vivenciar movimentos corporais na disciplina de Educação Física é essencial para os alunos experimentarem na prática o que não estão acostumados a desenvolver no seu dia a dia vivenciando movimentos de elementos variados da cultura corporal, e não somente do esporte. (SOUZA, 2006).

As experimentações corporais são formas de aprendizagem, portanto, durante sua realização, não interessa quem é forte, quem é fraco, quem é bom de bola, quem não é; o que importa é que o aluno aprenda o conteúdo da aula (SOUZA, 2006, p.8).

Além do mais, o conhecimento deve ser proposto através de uma organização de pensamento, para que os alunos possam ter uma disciplina de Educação Física de qualidade onde devem ser oportunizadas reflexões pedagógicas sobre o meio em que vivem.

O que percebemos, é que a supervalorização do esporte acaba por provocar uma pseudo valorização da Educação Física em função de uma desvalorização da prática pedagógica desses professores. A não intervenção parece justificar-se, então, por esse valor quase mágico do esporte. (MACHADO et al, 2010).

2.1.6. A inadequação das instalações e a falta de investimento financeiro.

Investigar a escola pública e sua instalação nos leva a refletir a realidade do espaço utilizado para o desenvolvimento das aulas. Entretanto a disciplina de Educação Física não se realizada somente dentro da sala de aula, necessita de espaço adequado para a prática de determinadas atividades relacionadas ao movimento corporal, não necessariamente uma quadra poliesportiva.

“A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares” (DAMAZIO E SILVA, 2008, p.5).

Desta forma as instalações da escola é fundamentalmente importante para uma qualidade de ensino no qual aluno possa encontrar um lugar arejado, com boa higienização,

plano, sem obstáculos, oferecendo condições apropriadas para que desenvolva um ensino e aprendizado com qualidade. “Não há como fazer educação barata – como não se pode ganhar uma guerra barata. Se for nossa defesa que estamos construindo, o seu preço nunca será demasiado caro, pois não há preço para sobrevivência” (DAMAZIO E SILVA apud TEIXEIRA, 1971, p. 4).

Com as inadequações das instalações e falta de investimento financeiro, encontramos escolas que não contam com quadras ou muito menos com espaço adequado para realização da aula de Educação Física. Também por fatores financeiros algumas aulas não são possíveis de ser realizadas pela ausência de matérias ou por falta de instrumentos.

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (DAMAZIO E SILVA, 2008, p.5).

Para solucionar a falta de instalações, material didático e espaço físico, torna necessário que se criem políticas públicas ampla que repensem a situação da escola tendo como propósito de mudar a realidade encontrada em diversas escolas brasileiras.

Dessa forma “a carência e a precariedade de espaços e instalações para aulas, atividades recreativas, movimentos corporais, experiências estéticas, não estariam comprometendo o trabalho pedagógico e, de modo peculiar, as aulas de Educação Física?” (DAMAZIO E SILVA, 2008, p.7).

Todavia, limitante para o ensino numa perspectiva crítica são as inadequadas instalações e a falta de investimento financeiro nos espaços destinados para o ensino da Educação Física. (SOUZA, 2006).

2.1.7. Teorias pedagógicas críticas no campo da Educação Física.

Com a necessidade de superar as práticas e os problemas encontrados na organização social selecionam e excluem os alunos dos espaços formativos entre eles e dentro do ambiente escolar. Assim no espaço da Educação Física dentro da escola o movimento produz conhecimento, pois deve estar atento a criticidade no sentido de esta alerta as mudanças sociais por estar diretamente refletindo na organização do trabalho pedagógico, e consequentemente atrelado na prática pedagógica da Educação Física (IORA; SOUZA, 2011).

Nas sistematizadas propostas Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992) e Crítico-Emancipatória (Kunz,1994), centram-se neste estudo como propostas que já conquistaram grandes espaços no campo epistemológico da Educação Física, no entanto, percebe-se a partir de um olhar empírico que as mesmas não se desenvolvem na realidade escolar, de maneira a tornarem-se legítimas nas práticas pedagógicas. (IORA; SOUZA, 2011, p.2).

A proposta Crítico-Superadora (1992) e Critico-Emancipatória (1994), problematizam o ensino da Educação Física e averigua a materialidade do conhecimento atingido na literatura pelo discurso materialista, da totalidade, da contradição abstrata e concreta, da lógica e histórica. Desenvolvendo “o trato com o conhecimento da cultura relacionando-o com o contexto da escola e com o projeto político pedagógico da escola, com os espaços pedagógicos, relações aluno/professor, visando aprendizagens e o desenvolvimento da formação humana.” (IORA e SOUZA, 2011, p.7).

A abordagem crítico-superadora está sendo uma das mais utilizadas no meio escolar pelos professores de Educação Física por ter um grande número de publicações. Desta forma, tendo um discurso de justiça social baseando-se no marxismo e neomarxismo e tendo influência de dois grandes Educadores, José Libânio e Demerval Saviani publicado em 1992 sua principal obra, o livro “Metodologia do Ensino da Educação” publicado por um Coletivo de Autores (DARIDO, 2003).

Desta maneira, a abordagem crítico-superadora possibilita uma reflexão sobre as ações dos homens na realidade explicitando suas determinações. Assim, enquanto a organização do currículo mostra que é necessário que os alunos confrontem o conhecimento do senso comum com o conhecimento científica, tendo como propósito fazer o aluno ampliar seus conhecimentos. (DARIDO, 2003)

Na abordagem critico-superadora a reflexão pedagógica deve ser entendido como um projeto politico pedagógico o objetivo de proporcionar a oportunidade de reflexão sobre o desenvolver do homem.

A reflexão pedagógica é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações. (DARIDO, 2003, p.19)

Para seleção dos conteúdos para aulas de Educação Física deve-se considerar os aspectos relevantes a nível social para dos conteúdos e suas contemporaneidade e adequação o característico sócio cognitivas dos alunos.

Na Abordagem Crítico-Emancipatória tem como seu criador o professor Elenor Kunz, sendo influenciado pela pedagogia de Paulo Freire. Tendo como ponto de influência o movimento humano, “Kunz tem uma concepção de movimento que ele denomina de dialógico. Para Kunz o movimentar-se humano é entendido aí como uma forma de comunicação com o mundo.” (BRACHT, 1999, p.12)

Devem também manifestar, pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem. (DARIDO, 2003, p.26).

Crítico-Emancipatória são priorizadas situações pedagógicas que são estimuladas a partir do envolvimento do aluno na procura de método para solucionar a temática problematizadora apresentada pelo professor. (PAULA E MADRID, 2009)

Assim o professor na abordagem Crítico-Emancipatória deve proporcionar uma diversidade de conhecimentos que devem ser desenvolvidos nas aulas, “pois quanto mais o aluno puder aprender e vivenciar maiores serão as possibilidades que terá de escolha para a prática de atividades físicas e esportivas nas suas horas livres. Assim sendo, o aluno torna-se um sujeito social mais seguro de si.” (PAULA E MADRID 2009, p.5)

2.1.8. Potencialidades do trabalho docente em Educação Física a partir das abordagens pedagógicas críticas.

A educação tem um papel central na formação dos cidadãos, lugar que apresenta elementos de aprendizagem e que deve ser considerado responsável ao assumir a sala de aula. Desta forma, “é preciso considerar que a legitimidade da docência em Educação Física se dá, independentemente do âmbito de intervenção, na medida em que temos o que ensinar, de forma articulada em um contexto específico”. (REZER e FENSTERSEIFER, 2008, p. 3).

“A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais.” (PRADO et.al 1997, p19).

A Educação Física tem conhecimento de natureza de vivencial se pautando na expressão dos movimentos corporal, na linguagem dos movimentos e gesto do corpo em movimento. Sendo capaz de organizar e arrumar conhecimentos, com objetivo de cooperar na formação cultural do estudante.

O conhecimento da Educação Física ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura é um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos orgânicos, culturais, sociais e históricos, abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais. (MENDES et.al 2010, p.3).

O trabalho docente levar uma compreensão do mundo ao aluno através do corpo em movimento sendo capaz de causar diferentes sentido como: saúde autoconhecimento, socialização e desempenho. Assim desenvolvendo através de movimento do corpo, tempo, e no espaço de cada aluno.

“O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.” (PRADO et.al 1997, p. 17).

A Educação Física possibilita vivenciar diferentes praticas corporais nas diversas manifestações culturais que alcança entendimento importante no cotidiano do aluno. Além do mais, as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem e fazem parte da herança cultural que deve ser valorizada, conhecida e usufruída. (PRADO et.al 1997).

Para uma melhor compreensão do trabalho docente na disciplina de Educação Física, entende-se ser uma disciplina que tem suas responsabilidades perante o ensino. Tendo como objetivo de intervenção no processo de ensino aprendizagem do aluno, possibilitando a compreensão das manifestações e vivências alicerçada pelas práticas corporais.

A Educação Física na escola deve oportunizar aos alunos uma organização do pensamento a respeito de um conhecimento, tal como o esporte, favorecendo a reflexão pedagógica deste aluno. As atividades, tarefas e responsabilidades dos alunos não são simplesmente correr, brincar, jogar, exercitar, fazer. Esse “fazer” deve configurar-se como procedimento imprescindível para refletir criticamente o conhecimento trazido por um determinado tema da cultura corporal, compreendendo-o conceitualmente, inclusive através de experimentações corporais; ou seja, deve ser um “fazer” crítico-reflexivo (SOUZA, 2006, p.9).

A reivindicação frequente de que na escola sejam ensinados e aprendidos outros conhecimentos considerados tão ou mais importantes do que fatos e conceitos. Por exemplo, certas estratégias ou habilidades para resolver problemas; selecionar a informação pertinente em uma determinada situação; utilizar conhecimentos disponíveis para enfrentar situações novas ou inesperadas; saber trabalhar em equipe; mostrar-se solidário com os colegas; respeitar e valorizar o trabalho dos outros; e não discriminar as pessoas por motivos de gênero, idade ou qualquer outro tipo de característica individual. (DARIDO apud COLL et al, 2000, p.4)

Entende-se que na aula de Educação Física, o docente não pode fazer por fazer, mas deve ser um fazer crítico e reflexivo para que o aluno possa encontrar sentido e significado no que está sendo ensinado e aprendido.

3. CAPÍTULO III

3.1. ESTUDO DE CASO: QUALITATIVA.

Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, com o intuito de recolher dados que possam contribuir com a análise sobre a metodologia utilizada para o ensino de Educação Física do 9º ano B do Ensino Fundamental da Escola Municipal Unidade vera Cras, em de Itapuranga- Goiás.

Conforme Bogdan e Biklen (ano, apud Lüdke; André, 1986, p. 13), a pesquisa qualitativa,

[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (BOGDAN; BIKLEN apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

Utilizamos instrumentos de natureza qualitativa para a obtenção dos dados, com intuito de colher informações que serão contrapostas com o referencial teórico abordado no primeiro capítulo desta monografia.

3.1.1. Participantes da pesquisa.

Participaram da pesquisa 22 estudantes do 9º ano B do Ensino Fundamental, do turno vespertino e um Professor de Educação Física.

Entre os estudantes, 12 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade entre 13 e 14 anos. O Professor de Educação Física é do sexo masculino, com 36 anos de idade e sete de docência em Educação Física, do quadro efetivo da Rede Municipal de Ensino de Itapuranga-Goiás. Finalizou a graduação em Educação Física em 21/12/2001 na Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás ESEFFEGO, e há 7 anos trabalha na Escola Municipal Unidade vera Cras.

3.2. A COLETA DE DADOS

3.2.1. Procedimentos.

Para realizar a pesquisa foi formalizado com a escola autorização por meio de um documento (anexo 1).

Após este procedimento, conversamos com o Professor de Educação Física para verificar se ele concordaria com a coleta de dados. A partir do consentimento do Professor, iniciaram-se as observações das aulas e também acesso ao plano de ensino anual para a disciplina Educação Física.

3.2.2. Instrumentos utilizados.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, um roteiro de observação das aulas de Educação Física (anexo 2) e o plano de ensino anual elaborado pelo Professor de Educação Física.

O roteiro de observação das aulas é composto pelos seguintes itens: turma; quantidade de estudantes na aula; dia; horário; local em que a aula foi realizada; objetivos da aula; tema da cultura corporal; conteúdos; metodologia; recursos materiais; avaliação; participação e realização das atividades; relação professor-aluno e alunos-alunos.

3.2.3. O local, data e tempo de observação das aulas.

Iniciou-se a observação das aulas de Educação Física no dia 10 de setembro de 2013 e finalizou-se no dia 17 de outubro de 2013. Totalizando 12 observações de aulas que aconteceram nas terças-feiras e quintas-feiras. Destacamos que até o final da nossa observação, o tema da cultura corporal que estava sendo desenvolvido pelo professor não tinha sido esgotado.

O quadro abaixo demonstra a rotina de observação:

Número da aula	Dia	Tempo de Observação	Local de realização da aula
Primeira	10.09.2013	45 minutos	Sala de aula
Segunda	12.09.2013	45 minutos	Sala de aula
Terceira	17.09.2013	45 minutos	Sala de aula
Quarta	19.09.2013	45 minutos	Sala de aula
Quinta	24.09.2013	45 minutos	Sala de aula
Sexta	26.09.2013	45 minutos	No pátio da escola.
Sétima	01.10.2013	45 minutos	Sala de aula
Oitava	03.10.2013	45 minutos	No pátio da Escola.
Nona	10.10.2013	45 minutos	Sala de aula.
Decima	17.10.2013	45 minutos	Sala de aula.
Decima primeira	22.10.2013	45 minutos	No pátio da Escola.
Decima Segunda	24.10.2013	45 minutos	No pátio da Escola.

4. CAPÍTULO IV

4.1. O PROPOSTO E O REALIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 9º ANO B DA ESCOLA MUNICIPAL UNIDADE VERA CRAS – ITAPURANGA - GOIÁS.

Neste capítulo, analisaremos os dados coletados por meio do plano de ensino anual para a disciplina Educação Física, bem como das observações realizadas.

A análise será feita baseando-se no referencial teórico descrito na primeira parte deste trabalho. Dessa forma, contaremos com o auxílio de autores em que embasamos nosso trabalho, tais como: SOARES et al., (1992). Souza (2006); Rezer e Fensterseifer (2008), entre outros.

4.1.1. Análise do plano de ensino anual do professor de Educação Física.

Inicialmente, tínhamos por objetivo analisar os planos de ensino anual, bimestral e de cada aula. Todavia, em conversa com o professor, constatamos que ele elabora apenas o plano de ensino anual.

O plano anual de 2013 é composto pelos seguintes itens:

- Objetivos gerais
- Objetivos específicos
- Justificativa
- Conteúdo programático (sexto, sétimo, oitavo e nono anos)
- Procedimentos didático-metodológicos
- Temas transversais
- Avaliação

Observamos que os objetivos gerais, objetivos específicos, justificativa, procedimentos didático-metodológicos, temas transversais e avaliação são os mesmos para todos os anos do ensino fundamental, tendo como única diferença a distribuição do conteúdo programático que é direcionado para cada ano da segunda fase do ensino fundamental. Nesta pesquisa, analisamos conteúdo programático do 9º ano B. Entretanto, todos os outros itens do plano foram considerados.

No objetivo geral estabelece:

- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos, através do estudo vivencial dos conhecimentos em torno dos elementos da cultura corporal;
- Propiciar a aquisição de competências (objetiva, social e comunicativa) no que diz respeito aos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica;
- Estimular a socialização, participação e aquisição do agir ético e solidário através das atividades em grupo;
- Desenvolver a consciência corporal e a disposição para o movimento.

Fonte: Plano Anual para disciplina Educação Física da Escola Municipal Unidade Vera Cras da cidade de Itapuranga - GO para o 6º ao 9º Ano (2013).

Enquanto os objetivos específicos:

- Os objetivos específicos têm como proposta abordar conhecimentos e informações de relevância para a aquisição de habilidade corporal;
- Possibilitar o acesso a estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidade específicas e de capacidades físicas;
- Capacitar para o mundo dos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica de forma efetiva e autônoma com vistas à vida futura relacionada ao lazer e ao tempo livre;
- Propiciar acesso ao universo de se movimentar, bem como ao seu contexto social; Capacitar para um agir solidário, cooperativo e participativo;
- Permitir o acesso a conteúdos simbólicos e linguísticos que transcendem o contexto esportivo;
- Proporcionar o aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada;
- Desenvolver capacidades criativas, explorativas, além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica;
- Vivenciar, adaptar e criar atividades lúdicas relacionadas aos jogos, esportivos, danças, ginásticas e lutas, de forma que possam sempre proporcionar prazer a todos os integrantes do grupo, sem distinção de gênero;
- Problematizar situação conflituosa que porventura ocorrerem nas atividades em grupo a fim de estimular a reflexão crítica sobre a realidade;
- Fomentar reflexões sobre princípios éticos e morais e sobre solidariedade no dia a dia escolar e ainda incentivar atitudes que vão de encontro a ele;
- Desenvolver atividades que estimulem o raciocínio lógico- matemático;

Fonte: Plano Anual para disciplina Educação Física da Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga - GO. Para o 6º ao 9º Ano (2013).

Para desenvolver tais objetivos, o professor propõe como procedimentos didático-metodológicos, aulas vivenciadas no pátio e na sala de aula, atividades lúdico-recreativas e atividades culturais, conforme demonstramos no quadro abaixo:

- Aulas vivenciadas com e sem materiais individuais e coletivos (na sua maioria), na sala de aula e também no pátio;
- Atividades lúdicas recreativas entre turmas utilizando materiais disponíveis e/ ou confeccionados pelos alunos e/ ou professores;
- Atividades culturais carnaval, festa junina, dia da árvore, semana do meio ambiente, domingo cultural, semana da biblioteca, semana da consciência negra, jogos interclasse e jogos de confraternização. Festival de pipas, torneio de tiro ao alvo, dia do folclore, projeto happy hour.

Fonte: Plano Anual para disciplina Educação Física da Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga - GO. Para o 6º ou 9º Ano (2013).

E considera ainda que a avaliação deve ser:

[...] diagnóstica, continua e qualitativa, sendo que deverá ser levado em consideração os quesitos: participação, cooperação, trabalhos individuais, uma roda de trabalhos em grupo e avaliação escrita. Todo bimestre será realizada uma roda de discussão para avaliação geral da turma e do professor, com a participação de todos (Fonte: Plano Anual para a disciplina Educação Física da Escola Municipal Unidade Vera Cras no Município de Itapuranga - GO para o ensino Fundamenta do 6º ao 9º Ano, 2013).

A avaliação está coerente com os objetivos propostos e justificado pelo professor. Consideramos ainda que os temas transversais elencados pelo professor podem qualificar ainda mais a sua proposta de ensino. Os temas propostos são: “solidariedade, respeito, saúde, fitness, wellness, alimentação saudável, sexualidade, meio ambiente, ética, pluralidade cultural, entre outros”, porém, não nos foi apresentado o modo de avaliação quantitativa que é uma necessidade da escola, ou seja, como o que foi ensinado e aprendido é transformado em nota. Concordamos com Mattos (2000) que a avaliação em Educação Física ainda é um gargalo na educação, pois é complexa e fundamental para a eficiência do ensino e ainda diz que:

O professor deve atentar para o desenvolvimento do pensamento, a aquisição dos conceitos adquiridos durante as aulas para a solução de problemas apresentados pelo cotidiano e a autonomia. Afinal, para que serve a educação se suas aquisições não puderem ser utilizadas no dia a dia. (MATTOS e NEIRE, 2000.).

Entendemos que os objetivos gerais e específicos elencados pelo professor valorizam vivência, a problematização, o desenvolvimento, mas não a reflexão crítica sobre jogos, esportes, danças, lutas e ginástica. Assim, a proposta dos objetivos gerais e específicos do plano ensino do anual do professor avança numa perspectiva desenvolvimentista no sentido de contribuir para a ampliação do repertório motor do aluno justamente por vivenciar diversas modalidades e não apenas os esportes coletivos mais difundidos na mídia.

Esta afirmação pode ser reforçada quando analisamos a justificativa do professor. Nela destaca-se a importância da Educação e da Educação Física como direito e como contribuição na formação humana e a relevância dos temas e conteúdos da cultura corporal, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 3: Trechos da justificativa do plano anual

“A Educação Física, componente curricular obrigatório da educação básica é direito de todos e dever do estado, conforme a L.D.B. 9394/96 no seu artigo 24º. Ela constitui um conhecimento milenar construído cultural, filosófica e cientificamente em torno de seu principal objeto: o movimento”.

“Uma educação comprometida com a formação integral do cidadão deve zelar com rigor pela qualidade da Educação Física como disciplina e se possível fomentar o esporte, a fim de proporcionar a vivência lúdica, esportiva, saudável e artística do aluno.”

“Os alunos necessitam holisticamente da brincadeira. Antes de aprenderem as “regras” do pensamento, eles precisam vivenciarem a lógica do jogo. Precisam aprender a jogar, principalmente em grupo, com os colegas”.

“Tendo se tornado um fenômeno cultural, o esporte recebe influência políticas, filosóficas e científicas o que o torna um fato social que congrega o saber popular e o conhecimento elaborado num mesmo campo.”

“A saúde, que segundo a OMS e o bem-estar físico, mental e social pode e deve ser uma dimensão importante para a disciplina pois tematiza e vivencia conteúdos que podem gerar bons hábitos sociais, alimentares e de atividade física, os quais contribuirão para a prevenção e até tratamento de doenças bio-psicológicas além de ser um excelente instrumento de socialização.”

“A dimensão artística que permeia todos os conteúdos pode ser muito bem abordada através da dança e de atividades de expressão corporal, as quais podem contribuir para a vivência do sentir abrindo um canal para uma visão mais ampla do eu e dos outros.”

“Enfim a Educação Física Escolar deve ser levada a sério. Deve deixar de ser principalmente para o professor, só brincadeira. Kunz (2000), afirma que na escola a Educação Física não é só para ser praticada, mas também pensada. Então pensemos como educadores críticos e conscientes, e juntos com os alunos vivenciamos uma educação transformadora da realidade.”

Fonte: Plano Anual para disciplina Educação Física de uma Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga - GO. Para o 6º ao 9º Ano (2013).

Para desenvolver tais objetivos, o professor propõe como procedimentos didático-metodológicos aulas vivenciadas no pátio e na sala de aula, atividades lúdico-recreativas e atividades culturais, conforme demonstramos no quadro abaixo:

- Aulas vivenciadas com e sem materiais individuais e coletivos (na sua maioria), na sala de aula e no pátio (na sua maioria);
- Atividades lúdicas recreativas entre turmas utilizando materiais disponíveis e/ ou confeccionados pelos alunos e/ ou professores;
- Atividades culturais com carnaval, festa junina, dia da arvore, semana do meio ambiente, domingo cultural, semana da biblioteca, semana da consciência negra, jogos interclasse e jogos de confraternização. Festival de pipas, torneio de tiro ao alvo, Dia do folclore, Projeto happy hour.

Fonte: Plano Anual para disciplina de Educação Física da Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga - GO. Para o 6º ou 9º Ano (2013).

Todavia, entendemos que estabelecer os mesmos objetivos, estratégias metodológicas, justificativa e avaliação para todas as séries da segunda fase do ensino fundamental, é um fator que limita o potencial do que o professor está propondo. Pois isso não leva em consideração, por exemplo, o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente e a necessidade de ampliação dos conhecimentos durante o percurso curricular realizado na escola.

Como conteúdo programático, o professor estabelece que desde o sexto ano serão ensinados conteúdos relacionados aos jogos, esporte, dança, luta e ginástica. Em alguns anos pode-se perceber que ele busca ampliar o conhecimento dos alunos, mas em outros, com o mesmo tema da cultura corporal, repete-se os conteúdos. Isso pode ser observado inclusive com o tema lutas (o qual foi desenvolvido nas aulas que observamos).

Quadro 4: Conteúdo programático luta do sexto ao nono ano;

6º ano	<p>Atividades que tematizem e vivenciem de forma lúdica, histórica das lutas e das danças (relacionando o tema preferencialmente com o conteúdo que esta sendo trabalhado na disciplina histórica).</p> <p>Capoeira atividades que trabalhem elementos os básicos: ginga, esquiva, golpes, roda, jogo, dentro outros.</p> <p>Atividades que trabalhem elementos de lutas como: judô, karatê, boxe, kickboxe, lutas greco-romana, esgrima, dentre outras.</p>
7º ano	<p>Atividades que tematizem e vivenciem de forma lúdica, a história das lutas e das danças (relacionando o tema preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina História);</p> <p>Capoeira - atividades que trabalhem os elementos básicos: ginga, esquiva, golpes, roda, jogo, dentre outros;</p> <p>Atividades que trabalhem elementos de lutas como: judô, karatê, boxe, kickboxe, luta greco-romana, esgrima, dentre outras;</p>
8º ano	<p>Atividades que tematizem o funcionamento dos sistemas corporais durante o exercício físico (Fisiologia do Exercício) relacionando os temas lutas e danças, preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina Biologia;</p> <p>Capoeira - atividades que trabalhem os elementos básicos: ginga, esquiva, golpes, roda, jogo, dentre outros;</p> <p>Atividades que trabalhem elementos de lutas como: judô, karatê, boxe, kickboxe, luta greco-romana, esgrima, dentre outras;</p>
9º ano	<p>Atividades que tematizem a biomecânica, cinesiologia e/ou bioquímica dos sistemas corporais durante o exercício físico relacionando os temas lutas e danças, preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado nas disciplinas Biologia, Química e Física;</p> <p>Capoeira - atividades que trabalhem os elementos básicos: ginga, esquiva, golpes, roda, jogo, dentre outros;</p> <p>Atividades que trabalhem elementos de lutas como: judô, karatê, boxe, kickboxe, luta greco-romana, esgrima, dentre outras;</p>

Fonte: Plano Anual para disciplina Educação Física da Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga - GO. Para o ensino Fundamenta do 6º ou 9º Ano (2013).

Nesse quarto capítulo analisamos a disciplina Educação Física, por meio do plano de ensino anual e através dos relatórios de observações. Assim, observamos que o plano de ensino é apenas um, elaborado para todos os bimestres do ano. É constituído pelos itens: objetivos gerais, objetivos específicos, justificativa, conteúdo programático (sexto, sétimo, oitavo e nono anos), procedimentos didático-metodológicos, temas transversais, avaliação.

4.1.2. A análise das aulas observadas em uma turma do 9º ano B da Escola Municipal Unidade Vera Cras – Itapuranga – GO

Quando iniciamos a coleta de dados, o professor estava também iniciando o terceiro bimestre com conteúdo programático lutas.

Observamos o total de 12 aulas, (seriam mais, porém aconteceram paralisações, conselho de classe e feriado que impediram a realização das aulas) no período vespertino, de 10/09/2013 a 24/10/2013, sempre às terças-feiras e quintas-feiras, das 16h15 até 17h. As observações foram feitas na sala de aula e no pátio, locais onde foram desenvolvidas as aulas.

A sala de aula tinha as seguintes características e equipamentos: sala limpa e bem conservada, é branca com barrado amarelo escuro em tinta a óleo, com o piso de ardósia verde e cortinas nas janelas, possui quadro negro, mesas, cadeiras e mesas de madeira e televisão. Consideramos que a sala é bem iluminada, ventilada e adequada para a quantidade de alunos que compunha a turma. A imagem a seguir pode ilustrar as nossas observações.



Fonte: Sala do 9º ano B da Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga – GO.

A escola não possui quadra esportiva ou qualquer outro espaço construído para a realização de aulas práticas de Educação Física, desta forma, as aulas práticas aconteceram em um corredor, considerado parte do pátio da escola e ao mesmo tempo é o espaço de acesso (entrada e saída) da escola. Este espaço é cercado, de um lado, por um muro e, do outro lado, pela parede das salas de aula. O chão é calçado, porém, irregular, e havia algumas barreiras que limitavam o desenvolvimento das atividades tais como: um monte de areia, uma tenda e alguns bancos de alvenaria.

Determinado pela direção da escola, as aulas não podem ocorrer em outra parte do pátio para que não atrapalhe o andamento das demais aulas. Durante as observações realizadas não houve trânsito de pessoas que não fizessem parte da aula. A imagem a seguir possibilita perceber o espaço onde eram realizadas as aulas de Educação Física.



Fonte: Espaço usado para realização das aulas práticas de Educação Física da turma do 9º ano B do Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga - GO..

Das 12 aulas observadas, oito aconteceram na sala de aula e quatro no pátio. Tanto nas aulas teóricas quanto práticas, o professor iniciava falando o que seria ensinado no encontro e explicando os objetivos propostos para essa aula. Em seguida, desenvolvia as atividades. Nelas o professor buscava dialogar com os alunos sobre o conteúdo e tema ensinados usando estratégia que estimulassem o diálogo e a participação dos alunos nas aulas e também métodos expositivo e demonstrativo que facilitam o entendimento no processo de ensino.

Em algumas aulas, mesmo com a estimulação do professor, observamos que alguns alunos (tanto do sexo masculino quanto do feminino) não participaram das dinâmicas

propostas, sendo determinado que estes fizessem relatório sobre o que tinha sido tratado na aula.

O professor buscava explicar os conteúdos de forma clara e objetiva e ainda procurava ter mesma uma linha de raciocínio dentro do tema abordado durante as aulas, partindo do mais simples para o mais complexo. Quando percebia que os alunos estavam compreendendo o conteúdo ou mesmo já tinham conseguido ter uma vivência na execução de determinado gesto técnico com êxito, então, o professor prosseguia com as atividades. Ainda fazia parte das suas estratégias, questionar os alunos sobre o que estava explicando.

Não observamos a dimensão lúdica nas aulas do professor, conforme anunciado no seu plano de ensino anual. Especialmente nas aulas práticas o professor realizava os movimentos e os alunos em seguida os executavam. Em nenhuma das aulas foi observado que o professor buscava concluir o que estava sendo tratado, ou mesmo apontar continuidade para a próxima aula, com isso, como se dá a avaliação, uma vez que o conteúdo não foi esgotado e pode ir e voltar nele outras vezes como no caso do Judô, não ficou claro como se daria a avaliação quantitativa ou seja, como é atribuída a nota ao aluno.

4.1.3. Local de realização das aulas e recursos didáticos utilizados pelo professor:

Quadro 5: Local e materiais didáticos utilizados nas aulas

AULA	Local	Recursos materiais
10.09.2013	Sala de aula	Datashow
12.09.2013	Sala de aula	Datashow
17.09.2013	Sala de aula	Datashow
19.09.2013	Sala de aula	Datashow
24.09.2013	Sala de aula	Fita adesiva
26.09.2013	No pátio da escola	Arma de Ninjutsu
01.10.2013	Sala de aula	Vídeo/ Datashow
03.10.2013	No pátio da escola	Nenhum
10.10.2013	Sala de aula	Matérias do Muay Thai e Thai Boxing como paô e luva.
17.10.2013	Sala de aula	Vídeo/ Datashow
22.10.2013	No pátio da Escola.	Nenhum
24.10.2013	No pátio da Escola.	Nenhum

Da mesma forma que se percebe carência de espaços físicos, também se percebe carência de recursos materiais, sendo observado muitas vezes que o professor levava o

próprio material didático para realização das aulas, tais como: as armas de Ninjutsu, vídeos, materiais do Muay Thai e Thai Boxing como paô e luvas

4.1.4. Análise da metodologia utilizada em relação aos objetivos, conteúdo e avaliação.

Neste momento, analisaremos a metodologia utilizada pelo professor relacionando-a com os conteúdos, objetivos para cada aula e avaliação.

O quadro 6 é demonstrativo de cada um destes itens:

Conteúdo	Objetivo	Metodologia	Avaliação
Capoeira e jiu-Jitsu	Conhecer e entender a capoeira e jiu-Jitsu através da apresentação	Método que estimula o diálogo e a participação ativa dos alunos:	Participação e cooperação
Karatê	Conhecer e entender o Karatê através da apresentação.	Método que estimula o diálogo e a participação ativa dos alunos:	Participação e cooperação
Muay thai e kung fu	Conhecer e entender o Muay thai e kung fu através da apresentação	Método que estimula o diálogo e a participação ativa dos alunos:	Participação e cooperação
Kung fu e Judô	Conhecer e entender kung fu e o Judô através da apresentação.	Método que estimula o diálogo e a participação ativa dos alunos:	Participação e cooperação
Sumô	Vivenciar o Sumo	Método expositivo e demonstrativo:	Participação, cooperação e realização de relatório.
Observar e conhecer Armas de Ninjutsu	Observar e conhecer uma apresentação de Ninjutsu	Método expositivo e demonstrativo:	Participação e cooperação.
Judô	Visualizar e conhecer técnicas através de um vídeo de judô	Método expositivo e demonstrativo:	Participação e cooperação.
Muay thai	Vivenciar e entender movimentos do Muay thai	Método expositivo e demonstrativo:	Participação.
Muay Thai e Thai Boxing.	Vivenciar aspectos físicos e técnicos do Muay Thai e Thai Boxing.	Método expositivo e demonstrativo:	Participação e realização de relatório.
Judô.	Visualizar técnicas Nage-no-Kata do judô em vídeo.	Método que estimula o diálogo e a participação ativa dos alunos:	Participação e realização de relatório.
Judô.	Vivenciar as técnicas do judô	Método expositivo e demonstrativo:	Participação, cooperação e realização de relatório.
Judô.	Vivenciar as técnicas do judô	Método expositivo e demonstrativo:	Participação, cooperação e realização de relatório.

A primeira, segunda, terceira e quarta aulas aconteceram na forma de seminários com apresentações dos alunos com os temas Jiu-jitsu, Karatê, Muay thai, Kung fu e Judô. Nas apresentações os alunos foram divididos em grupos de três pessoas, utilizando como recurso material o Datashow para apresentação de slides explicativos, ilustrados com fotos e vídeos pesquisados na internet.

Nestas aulas, o professor buscava estimular o diálogo e a participação ativa dos alunos. Desta forma, aconteciam discussões a respeito das lutas, esclarecendo dúvidas (se surgiam) comparando e diferenciando as lutas umas das outras para compreensão dos alunos.

Na quinta aula, o conteúdo privilegiado foi o sumô. Consideramos neste momento que não houve continuidade com o que vinha sendo discutido, pois iniciou novo conteúdo (nova-luta) sem ter esgotado o conteúdo da aula anterior. O professor explicou como se realiza a luta de sumo para os alunos, em seguida, começou a lutar sumô com os alunos para que tivessem uma noção da luta e deu oportunidade para todos os alunos vivenciarem o sumô. Não foram todos alunos que participaram da aula, alguns meninos e meninas não se envolveram e tiveram a participação avaliada por meio de um relatório, deveriam escrever sobre o conteúdo proposto naquela aula.

E hábito do professor pedir aos alunos que não participam das atividades que façam relatório a respeito do conteúdo da aula em questão. Observamos que em quase todas as aulas, esta prática é aplicada e até o final da pesquisa os relatórios não tiveram devolutiva do professor para os alunos.

A sexta aula, foi realizada na sala de aula, com objetivo de conhecer as armas de Ninjutsu. Numa aula basicamente demonstrativa o professor executou movimentos técnicos da luta com as armas e depois permitiu que os alunos tivessem contato com esses materiais, puderam manusear as armas e, em seguida passar para o outro colega da sala.

Na sétima, o conteúdo proposto foram técnicas do judô. A falta de espaço adequado faz com que o professor utilize de aula expositiva para apresentação dessa luta. Em sala, assistiram a um vídeo que mostrava as técnicas do judô, em alguns momentos, durante a exibição do vídeo o professor pausava para explicar e que estava se passando para uma melhor compreensão dos alunos. Os alunos assistiram com atenção apesar das conversas paralelas e participaram com perguntas sobre o que estava sendo ensinado, assim, dúvidas surgidas pelos alunos, o professor explicava verbalmente e retornava o movimento quando não entendido. Tendo como critério de avaliação a participação durante a aula.

Na oitava e nona aulas, tiveram como conteúdo golpes do Muay Thai utilizando – se a mesma metodologia das aulas anteriores. O professor realizou alguns movimentos e os alunos observavam. Para cada movimento realizado da uma explicação era dada. Na nona aula, os alunos puderam executar os fundamentos das lutas com a orientação do professor. Nas aulas, todos os alunos participaram de todas as atividades que o professor propôs. A participação e cooperação foram critérios de avaliação nas aulas.

Nas décima, décima primeira e décima segunda, as aulas retornaram-se o conteúdo golpes do judô. Na 10ª aula a metodologia buscava estimular o dialogo e a participação ativa dos alunos. Os alunos assistiram a um vídeo das técnicas de golpes do judô. Nas 11ª e 12ª aulas, os alunos puderam vivenciar os golpes dessa luta. Nessas aulas, todos participaram tanto os meninos quanto as meninas. Apesar do espaço, o professor utilizou como estratégia, as entradas de golpes do judô para estimular a participação nas aulas. Ao final da 12ª aula, o professor propôs um combate entre os alunos para possibilitar maior vivência do que foi ensinado e aprendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participamos de certa forma, do cotidiano do professor de Educação Física da Escola Municipal Unidade Vera Cras na cidade de Itapuranga - GO, na turma do 9º ano B e analisamos a metodologia utilizada para o ensino da disciplina através do plano anual, bem como as aulas propriamente ditas.

Para realizar a análise nas aulas de Educação Física levamos em consideração os seguintes aspectos: tema, conteúdos, objetivos da aula, método, recursos materiais avaliação, relação professor-aluno; alunos-alunos. Observamos doze aulas do professor através de um relatório de observação onde foram anotados todos os aspectos.

O professor elabora somente o plano de ensino anual, onde aborda todos os conteúdos a serem desenvolvidos no ano por bimestre. Assim, as observações foram feitas no terceiro bimestre onde acompanhamos o conteúdo: lutas. Não existe plano diário de aula, acreditamos ser esta uma falha séria.

Devemos planejar tudo cotidianamente, um churrasco com os amigos, uma viagem, uma festa... Planejar é uma projeção de uma ação futura e garante que os objetivos propostos sejam claramente alcançados independente do prazo em que se pretende cumpri-los. É preciso pensar sobre o que se vai ensinar, porque, para quem, para que e na organização do tempo, do espaço, e dos materiais, buscando sequências coerentes que favoreçam o desenvolvimento do educando. (PINHO et al, 2007).

Planejar não significa ser rígido, estático ou pouco sensível ao que acontece na realidade vivida com as crianças, pelo contrário, planejar é criar contextos de aprendizagens, nos quais as crianças podem aprender, de forma significativa, saberes que vão além daqueles que seu cotidiano, naturalmente, poderia lhes oferecer. Quanto mais, ao planejar o professor é capaz de clarificar quais são seus objetivos com aquela proposta, maior tranquilidade e flexibilidade terá para fazer mudanças, caso a situação vivida assim exigir. (...) Lidar com imprevistos faz parte do trabalho do professor desde que tenha consciência daquilo que aconteceu e que estava fora dos planos! Desta forma, é possível aprender com os imprevistos. O planejamento deve ser visto como uma ferramenta flexível que abre espaço para possíveis mudanças, tanto para agregar como para abandonar. (PINHO et al, 2007).

Imprevistos e improvisos são coisas distintas. A improvisação é uns dos fatores limitadores dentro da aula de Educação Física, sendo procedimentos utilizados pelo professor no seu cotidiano e que podem não levar a objetivo nenhum. (SANCHOTENE e NETO, 2006)

Apenas o plano anual de ensino é elaborado o que deixa margem para improvisos sem conta, sem continuidade ou fim de conteúdo, uma surpresa por dia para o aluno. Apesar de não planejadas sistematicamente as aulas aconteciam a contento na visão do professor. O conteúdo Lutas, desenvolvido no terceiro bimestre iniciou os estudos com pesquisa que possibilitou aos alunos conhecerem a origem, alguns golpes e técnicas das lutas selecionadas pelo professor. Nas aulas teóricas e práticas, o professor de educação Física relacionava os diversos aspectos das lutas lembrando fatos históricos de cada uma.

Se entendermos que os conteúdos da cultura corporal devem ser ensinados na escola e devem vir carregados de significados que façam com que o aluno o compreenda para além do senso comum (SOARES et al. 1992), então afirmamos que o conteúdo Lutas não possibilitou aos alunos do 9º ano B compreender a importância das lutas para suas vidas, pois vimos que poderiam ser relacionadas à defesa pessoal e dedicado mais momentos específicos para tal dando sentido e significado ao conteúdo e não considerando as lutas apenas como esporte puro e simples. Observamos que a defesa pessoal despertou interesse nos alunos, mas foi apenas tratado como uma ilustração e nem relacionou o conteúdo ao contexto social violento que vivemos hoje, bem como nossa luta pela paz mundial, também pregada como filosofia primordial na maioria das lutas. Segundo Libâneo (apud Soares et al., 1992, p.19), “os conteúdos são realidades exteriores ao aluno. Para serem assimilados por eles, alunos, os conteúdos devem ter significação humana e social”.

Entendemos que uma Educação Física calcada no esporte (ou em qualquer outro elemento da cultura corporal de movimento), sem que este seja tratado pedagogicamente, permanece carente de justificção dentro do ambiente escolar. Não se trata, pois, de negar o esporte como elemento de ensino da Educação Física ou ser contrário ao seu ensino na escola, mas de apontar a necessidade de que este receba um trato pedagógico. Tornar o esporte objeto de intervenção pedagógica intencional permite que seu ensino ultrapasse o desenvolvimento de situações nas quais os alunos apenas vivenciam esse elemento da cultura corporal, com vistas a possibilitar, também, uma compreensão crítica de tudo aquilo que é por ele abarcado, assim como dos demais elementos que envolvem o momento aula. (MACHADO et al, 2010).

Conhecer as possibilidades ou forma de trabalho através das metodologias de ensino atuais podem organizar a prática do professor de modo a nortear seu trabalho atendendo as exigências de uma regência eficiente e com identidade. (OLIVEIRA, 1997)

Averiguar o Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental de uma Escola Pública através desta pesquisa foi de total importância observar a passividade dos alunos do

9ºano B, dentro do processo de ensino, e como o posicionamento do professor à frente de tão importante disciplina pode interferir positiva ou negativamente no modo de condução das aulas, no trato do conteúdo, no interesse dos alunos pela disciplina.

Assim, penso que há muitas coisas a serem aperfeiçoadas no ensino, mas com planejamento minucioso é possível transpor as dificuldades dessa realidade e garantir que o conhecimento seja ensinado e aprendido.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Palavras-chave: Educação física, corpo, modernidade, pós-modernidade. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em: 05. Out. 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física/ secretaria de educação fundamental. – Brasil: MEC/ SEF, 1997.

CURY, C. **O direito à educação:** um campo de atuação do gestor educacional na escola. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>. Acesso em: 08. Nov. 2013.

DARIDO Suraya. **Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados.** Disponível em <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em: 10 Dez de 2013.

DARIDO, S. **Educação Física na Escola Questões e Reflexões.** Guanabara Koogan S.A. Copyright © 2003 by. Rio de Janeiro, RJ — CEP 20040-040 Disponível em: <http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/20.%20EF%20na%20Escola%20quest%20F5es%20e%20reflex%20F5es.pdf>. Acesso em: 01. Dez. 2013

FERREIRA, F.; CASTELLANI, L. **Escola e Formação para a cidadania:** qual o papel da Educação Física? Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 135-154, out/dez de 2012. Disponível em: <http://seer.dev.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/31706/23800> Acesso em: 20 Out de 2013.

FRIZZO, Giovanni. **O trabalho pedagógico como referência para a pesquisa em educação física.** Revista pensar a prática11/2: 159-167, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/3535/4097> Acesso em: 20 Mar de 2014.

GUEDES, A. et al. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil.** Coleção Proinfantil. Textos de Apoio ao Trabalho do Tutor. Ministério da Educação. Brasília 2008.

IORA, J; SOUZA, M. **Propostas crítico-superadora e crítico-emancipatória em aulas de educação física:** realidade e possibilidade. 11, 12, 13 E 14 de abril de 2011 UFSC Florianópolis SC Brasil. Disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_01/e01b_t005.pdf. Acesso em: 20 Mar de 2014.

LIMA, L. **A ação educativa dos professores de educação física:** teoria e prática. Revista Pensar a Prática Miolo. P.65 46 19/5/2006, 11:31. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/76/74>. Acesso em: 20. Nov. 2013

Ortega, E, Castellani, Filho, Lino/ Lúcia, C. **Metodologia de Ensino de Educação Física** 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, T. et al. **As Práticas de Desinvestimento Pedagógico na Educação Física Escolar.** Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abril/junho de 2010. Disponível em: <http://seer.dev.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495/8924> Acesso em: 15 Out. de 2013.

MARCASSA L. **A Educação Física Face ao Projeto de Modernização do Brasil (1900-1930): as histórias que se contam.** Revista *Pensar a Prática*, 3: 82-95, Jul./Jun. 1999-2000. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/16027/9833>. Acesso em: 07 Jan. de 2014.

MATTOS, M. et al. **Educação Física na Adolescência Construindo o Conhecimento na Escola.** Copyright C Phorte Editora Ltda. Edição – 2000. Reimpressão – 2002. Impresso no Brasil – Printed in Brazil.

MENDES M.; NÓBREGA T.; MELO JOSÉ, M. **Reflexões Sobre o Fazer Pedagógico da Educação Física.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.199-206, jan./mar. 2010

NEURA, M. **Educação Desenvolvendo Competências.** Phorte Editora Ltda. Copyright c 2003 by R. Galvão Bueno, 714-cjs.11-14 e 16 Liberdade – São Paulo.

NUNES T, COUTO, Y. **Educação Física Escolar e Cultura Corporal de Movimento no Processo Educacional.** Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>. acesso em: 27 Dez de 2013.

OLIVEIRA A. **Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física.** Revista da Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3868/2694> Acesso em: 26. Nov. 2013.

OLIVEIRA, M, OLIVEIRA, L.; VAZ, A. **Sobre Corporalidade e Escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física.** Revista *Pensar a Prática* 11/3: 303-318 set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/4344/4977> Acesso em: 15. Set.2013.

OLIVEIRA, M. **Existe Espaço para o Ensino de Educação Física na Escola Básica?** Revista *Pensar a Prática* 2: 119-135 Jun./Jun. 1998/1999. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/152/138>. Acesso em: 15. Set.2013.

PAULA, R; MADRID, F. **O Esporte na Abordagem Crítico-emancipatória. 26 a 29 out de 2009.** Disponível em: file:///C:/Users/Rafael/Desktop/Vers%C3%A3o%20Final%20Da%20Monografia/2531_1083.pdf Acesso em: 20 Mar de 2014.

PRADO, I.; FARHA,V.; LARANJEIRA,M. **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.**

REZER R.; FENSTERSEIFER P. **Docência em Educação Física:** reflexões acerca de sua complexidade. *Revista Pensar a Prática* /3: 319-329, set./dez. 2008 Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/4960/4978>. Acesso em: 05. Out. 2013.

RUFINO, L.; DARIDO, S. **A Separação dos Conteúdos das “Lutas” dos “Esportes” na Educação Física Escolar:** necessidade ou tradição? *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-17 set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/12202/10139>. Acesso em: 01 Dez de 2013.

SANCHOTENE M.; NETO V. **Habitus Profissional, Currículo Oculto e Cultura Docente:** perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de educação física. *Revista Pensar a Prática* 9/2: 267-280 jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/173/160> Acesso em: 05. Out. 2013.

SOARES. **Coletivo de Autores:** Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, M. **A Educação Física no Currículo Escolar e o Esporte:** (im)possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. *Revista Pensar a Prática* 4: 19-30, Jul./Jun. 2000-2001. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/72/0>, Acesso em: 16. Out. 2013.

VENTURA, P. **Currículo e Prática Pedagógica da Educação Física.** *Revista Pensar a Prática, Miolo.* p65 19/5/2006, 11:31 Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/download/77/75. Acesso em: 20. Out. 2013.

ANEXO I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

À Profa. Albani de Fátima Silva Chaves
Diretora da Escola Municipal Unidade Vera Cras

De Sissilia Vilarinho Neto
Profa. Dra. da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás

Assunto: Autorização para realizar pesquisa de campo

Venho por meio deste solicitar autorização para que o estudante Rafael Braga Cruvinel desenvolva pesquisa sobre o ensino de Educação Física nesta unidade escolar. Esta pesquisa está relacionada à elaboração de monografia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física e esta sob a minha orientação.

A pesquisa é do tipo estudo de caso e pretende-se desenvolver a coleta de dados junto as aulas de Educação Física do 9º ano do Ensino Fundamental por meio de observações de aulas, entrevista a professor e a estudantes e análise documental do plano de ensino da disciplina e do projeto pedagógico da Escola.

Na oportunidade destaca-se que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa e respeitar os critérios éticos pertinentes à pesquisa científica.

Certa de contar com a colaboração, agradeço antecipadamente.

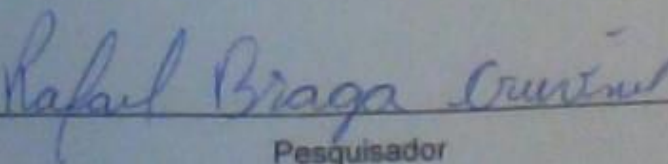
Profa. Dra. **SISSILIA VILARINHO NETO**
Curso de Licenciatura em Educação Física da FEF/UFG
3305731/SIAPE

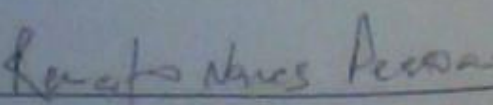
Albani de Fátima Silva Chaves
Diretora da Escola Municipal
Vera Cruz
Portaria nº 003-J/2013


TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Rafael Braga Cruvinel, estudante de Educação Física solicito a autorização para observar as aulas de Educação Física do 9º ano B, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa de conclusão de curso na Escola Municipal Unidade Vera Cras na Cidade de Itapuranga-Go, para o trabalho de pesquisa sob o título, Abordagem metodológica do ensino de Educação Física do 9º ano B da Escola Municipal Unidade Vera Cras, Orientado pela Professora Dr. Sissília Vilarinho Neto.

Itapuranga – GO, 20 de Agosto de 2013.


Pesquisador


Professor responsável pelas aulas de Educação Física

 Renato Naves Pessoa
CREF 1666-G/GO
mpessoa@bol.com

ANEXO II**ANEXO - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA AULA.****Roteiro de observação da aula do professor de Educação Física.**

Turma:

Quantidade de estudantes na aula:

Dia:

Horário:

Local em que a aula foi realizada:

1. Objetivos da aula:

2. Tema:

3. Conteúdos:

4. Método:

- Método expositivo e demonstrativo:
- Método que estimula o diálogo e a participação ativa dos alunos:
- Trabalho independente do aluno:
- Outras estratégias:

5. Recursos materiais:

6. Avaliação (descrever também quais instrumentos foram utilizados):

7. Relação professor-aluno; alunos-alunos:

ANEXO – PLANO ANUAL DE ENSINO

ESCOLA MUNICIPAL VERA CRUZ

Professor:

Planejamento Anual

Ano 2013

Disciplina: Educação Física

Ensino Fundamental de 6º a 9º Ano

PLANO ANUAL

OBJETIVOS GERAIS:

- Contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos, através do estudo vivencial dos conhecimentos em torno dos elementos da cultura corporal;
- Propiciar a aquisição de competências (objetiva, social e comunicativa) no que diz respeito aos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas;
- Estimular a socialização, participação e aquisição do agir ético e solidário através das atividades em grupo;
- Desenvolver a consciência corporal e a disposição para o movimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Abordar conhecimentos e informações de relevância para a aquisição de habilidades corporais;
- Possibilitar o acesso a estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e de capacidades físicas;
- Capacitar para o mundo dos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica de forma efetiva e autônoma com vistas à vida futura relacionada ao lazer e ao tempo livre;
- Propiciar acesso ao universo do se-movimentar, bem como ao seu contexto social;
- Capacitar para um agir solidário, cooperativo e participativo;
- Permitir o acesso a conteúdos simbólicos e linguísticos que transcendem o contexto esportivo;
- Proporcionar o aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada;
- Desenvolver capacidades criativas, explorativas, além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica;
- Vivenciar, adaptar e criar atividades lúdicas relacionadas aos jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, de forma que possam sempre proporcionar prazer a todos os integrantes do grupo, sem distinção de gênero;
- Problematizar situações conflituosas que porventura ocorrerem nas atividades em grupo afim de estimular a reflexão crítica sobre a realidade;
- Fomentar reflexões sobre princípios éticos e morais e sobre solidariedade no dia-a-dia escolar e ainda incentivar atitudes que vão de encontro a eles;
- Desenvolver atividades que estimulem o raciocínio lógico-matemático;

JUSTIFICATIVA:

A Educação Física, componente curricular obrigatório da educação básica é direito de todos e dever do estado, conforme a L.D.B. 9394/96 no seu artigo 24º. Ela constitui um conhecimento milenar construído cultural, filosófica e cientificamente em torno do seu principal objeto: o movimento. Em outras palavras, o conteúdo principal da Educação Física escolar são os elementos da cultura corporal, a saber: o jogo, a dança, a luta, o esporte e a ginástica (COLETIVO DE AUTORES, 1991).

Uma educação comprometida com a formação integral do cidadão deve zelar com rigor pela qualidade da Educação Física como disciplina e se possível fomentar o esporte, a fim de proporcionar a vivência lúdica, esportiva, saudável e artística do aluno.

A dimensão do lúdico é fantástica. Segundo Huizinga (1980), antes do *homo sapiens sapiens*, vem o *homo sapiens ludens*, ou seja, antes das mulheres e homens saberem que são inteligentes eles sabem que podem se divertir. Conforme o mesmo autor, até os animais, que não são racionais, sabem o limite entre o instinto selvagem e a brincadeira. Os alunos necessitam olisticamente da brincadeira. Antes de aprenderem as "regras" do pensamento, eles precisam vivenciarem a lógica do jogo. Precisam aprender a jogar, principalmente em grupo, com os colegas.

O esporte, que na sua raiz tem o mesmo objetivo dos jogos, se diferencia por consolidar e complexificar alguns deles. Tendo se tornado um fenômeno cultural o esporte recebe influências políticas, filosóficas e científicas o que o torna um fato social que congrega o saber popular e o conhecimento elaborado num mesmo campo.

A saúde, que segundo a OMS é o bem estar físico, mental e social, pode e deve ser uma dimensão importante para a disciplina pois tematiza e vivencia conteúdos que podem gerar bons hábitos sociais, alimentares e de atividade física, os quais contribuirão para a prevenção e até tratamento de doenças bio-psicológicas além de ser um excelente instrumento de socialização.

A dimensão artística que permeia todos os conteúdos pode ser muito bem abordada através da dança e de atividades de expressão corporal, as quais podem contribuir para a vivência do sentir abrindo um canal para uma visão mais ampla do eu e dos outros.

Enfim, a Educação Física Escolar deve ser levada a sério. Deve deixar de ser, principalmente para o professor, só brincadeira. Kunz (2000), afirma que na escola a Educação Física não é só para ser praticada, mas também pensada. Então pensemos como educadores críticos e conscientes, e juntos com os alunos vivenciemos uma educação transformadora da realidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

6º ANO:

1º BIMESTRE (JOGOS):

- o Jogos que possibilitem perceber o aspecto lúdico do *se-movimentar* coletivo;
- o Jogos que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigência do coletivo;
- o Jogos que permitam vivenciar momentos históricos do *se-movimentar* humano;

2º BIMESTRE (ESPORTES):

- o Atividades que tematizem e vivenciem de forma lúdica, a história dos esportes (relacionando o tema preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina História);
- o Atividades lúdico-desportivas que possibilitem vivenciar momentos de sucesso individual e coletivo, no que diz respeito à aquisição de competência objetiva;
- o Atividades lúdico-desportivas que proporcionem aquisição de competência social, ou seja que permitam com que os alunos

interajam na sociedade e entre si, adotando um agir ético, solidário, cooperativo e participativo;

- Atletismo: atividades lúdico-desportivas que abordem o correr, o saltar e o arremessar;
- Futebol: atividades lúdico-desportivas que abordem o chutar, o passar, o cabecear, o driblar e o agarrar a bola;
- Voleibol: atividades que trabalhem os movimentos de golpear a bola com várias partes do corpo e com materiais diversos sem deixá-la cair no chão;
- Basquetebol e Handebol: atividades que trabalhem os movimentos de passar, driblar e arremessar a bola em alvos.

3º BIMESTRE (LUTAS/DANÇAS):

- Atividades que tematizem e vivenciem de forma lúdica, a história das lutas e das danças (relacionando o tema preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina História);
- Capoeira – atividades que trabalhem os elementos básicos: ginga, esquiva, golpes, roda, jogo, dentre outros;
- Atividades que trabalhem elementos de lutas como: judô, karatê, boxe, kickboxe, luta greco-romana, esgrima, dentre outras;
- Vivências que possibilitem a expressão corporal através do contato com diversos estilos de dança;
- Atividades que trabalhem a sensibilidade artística através dos elementos da dança: ritmo (cadência, estruturas rítmicas), espaço (formas, trajetórias, volumes, direções, orientações) e energia (tensão, relaxamento, explosão).
- Atividades que permitam a tematização de vários conteúdos: a vida diária, os sentimentos, os fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral, o mundo do trabalho, o mundo da escola, a sociedade e seus problemas, dentre outros.

4º BIMESTRE (GINÁSTICA):

- Atividades que tematizem e vivenciem de forma lúdica, a história da Ginástica (relacionando o tema preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina História);
- Atividades lúdicas que possibilitem vivenciar momentos de sucesso individual e coletivo, no que diz respeito à aquisição de formas técnicas de diversas ginásticas (olímpica, GRD, calistênica e de academia);
- Projetos individuais e coletivos de prática/exibição de ginástica na escola e na comunidade;
- Atividades lúdicas que proporcionem aquisição de competência social, ou seja que permitam com que os alunos interajam na sociedade e entre si, adotando um agir ético, solidário, cooperativo e participativo.

7º ANO

1º BIMESTRE (JOGOS):

- Jogos que permitam um contato inicial com os aspectos técnicos e táticos.
- Jogos que possibilitem o desenvolvimento do raciocínio estratégico e lógico-matemático;

- Jogos que possibilitem perceber o aspecto lúdico do *se-movimentar* coletivo;
- Jogos que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigência do coletivo;
- Jogos que permitam vivenciar momentos históricos do *se-movimentar* humano;

2º BIMESTRE (ESPORTES):

- Atividades que tematizem e vivenciem de forma lúdica, a história dos esportes (relacionando o tema preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina História);
- Atividades lúdico-desportivas que possibilitem vivenciar momentos de sucesso individual e coletivo, no que diz respeito à aquisição de competência objetiva;
- Atividades lúdico-desportivas que proporcionem aquisição de competência social, ou seja que permitam com que os alunos interajam na sociedade e entre si, adotando um agir ético, solidário, cooperativo e participativo;
- Atletismo: atividades lúdico-desportivas que abordem o correr, o saltar e o arremessar;
- Futebol: atividades lúdico-desportivas que abordem o chutar, o passar, o cabecear, o driblar e o agarrar a bola;
- Voleibol: atividades que trabalhem os movimentos de golpear a bola com várias partes do corpo e com materiais diversos sem deixá-la cair no chão;
- Basquetebol e Handebol: atividades que trabalhem os movimentos de passar, driblar e arremessar a bola em alvos.

3º BIMESTRE (LUTAS/DANÇAS):

- Atividades que tematizem e vivenciem de forma lúdica, a história das lutas e das danças (relacionando o tema preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina História);
- Capoeira – atividades que trabalhem os elementos básicos: ginga, esquiva, golpes, roda, jogo, dentre outros;
- Atividades que trabalhem elementos de lutas como: judô, karatê, boxe, kickboxe, luta greco-romana, esgrima, dentre outras;
- Vivências que possibilitem a expressão corporal através do contato com diversos estilos de dança;
- Atividades que trabalhem a sensibilidade artística através dos elementos da dança: ritmo (cadência, estruturas rítmicas), espaço (formas, trajetos, volumes, direções, orientações) e energia (tensão, relaxamento, explosão).
- Atividades que permitam a tematização de vários conteúdos: a vida diária, os sentimentos, os fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral, o mundo do trabalho, o mundo da escola, a sociedade e seus problemas, dentre outros.

4º BIMESTRE (GINÁSTICA):

- Atividades que tematizem e vivenciem de forma lúdica, a história da Ginástica (relacionando o tema preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina História);

- Atividades lúdicas que possibilitem vivenciar momentos de sucesso individual e coletivo, no que diz respeito à aquisição de formas técnicas de diversas ginásticas (olímpica, GRD, calistênica e de academia);
- Projetos individuais e coletivos de prática/exibição de ginástica na escola e na comunidade;
- Atividades lúdicas que proporcionem aquisição de competência social, ou seja que permitam com que os alunos interajam na sociedade e entre si, adotando um agir ético, solidário, cooperativo e participativo.

8º ANO

1º BIMESTRE (JOGOS):

- Jogos que possibilitem perceber os aspectos lúdicos, técnicos e táticos do *se-movimentar* coletivo;
- Jogos que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigência do coletivo;
- Jogos que permitam vivenciar momentos históricos do *se-movimentar* humano;
- Jogos que possibilitem o desenvolvimento do raciocínio estratégico e lógico-matemático.

2º BIMESTRE (ESPORTES):

- Atividades que tematizem o funcionamento dos sistemas corporais durante o exercício físico (Fisiologia do Exercício) relacionando o tema esporte, preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina Biologia;
- Atividades desportivas que possibilitem vivenciar momentos de sucesso individual e coletivo, no que diz respeito à aquisição de competência objetiva (técnica e tática);
- Atividades desportivas que proporcionem aquisição de competência social, ou seja que permitam com que os alunos interajam na sociedade e entre si, adotando um agir ético, solidário, cooperativo e participativo;
- Atletismo: atividades desportivas que abordem o correr, o saltar e o arremessar;
- Futebol: atividades desportivas que abordem o chutar, o passar, o cabecear, o driblar e o agarrar a bola;
- Voleibol: atividades desportivas que trabalhem os movimentos de golpear a bola com várias partes do corpo e com materiais diversos sem deixá-la cair no chão;
- Basquetebol e Handebol: atividades desportivas que trabalhem os movimentos de passar, driblar e arremessar a bola em alvos.

3º BIMESTRE (LUTAS/DANÇAS):

- Atividades que tematizem o funcionamento dos sistemas corporais durante o exercício físico (Fisiologia do Exercício) relacionando os temas lutas e danças, preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina Biologia;
- Capoeira – atividades que trabalhem os elementos básicos: ginga, esquiva, golpes, roda, jogo, dentre outros;

- Atividades que trabalhem elementos de lutas como: judô, karatê, boxe, kickboxe, luta greco-romana, esgrima, dentre outras;
- Vivências que possibilitem a expressão corporal através do contato com diversos estilos de dança;
- Atividades que trabalhem a sensibilidade artística através dos elementos da dança: ritmo (cadência, estruturas rítmicas), espaço (formas, trajetos, volumes, direções, orientações) e energia (tensão, relaxamento, explosão).
- Atividades que permitam a tematização de vários conteúdos: a vida diária, os sentimentos, os fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral, o mundo do trabalho, o mundo da escola, a sociedade e seus problemas, dentre outros.

4º BIMESTRE (GINÁSTICA):

- Atividades que tematizem o funcionamento dos sistemas corporais durante o exercício físico (Fisiologia do Exercício) relacionando o tema ginástica, preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado na disciplina Biologia;
- Atividades lúdicas que possibilitem vivenciar momentos de sucesso individual e coletivo, no que diz respeito à aquisição de formas técnicas de diversas ginásticas (olímpica, GRD, calistênica e de academia);
- Projetos individuais e coletivos de prática/exibição de ginástica na escola e na comunidade;
- Atividades lúdicas que proporcionem aquisição de competência social, ou seja que permitam com que os alunos interajam na sociedade e entre si, adotando um agir ético, solidário, cooperativo e participativo.

9º ANO

1º BIMESTRE (JOGOS):

- Jogos que possibilitem perceber os aspectos lúdicos, técnicos e táticos do *se-movimentar* coletivo;
- Jogos que proporcionem o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigência do coletivo;
- Jogos que permitam vivenciar momentos históricos do *se-movimentar* humano;
- Jogos que possibilitem o desenvolvimento do raciocínio estratégico e lógico-matemático.

2º BIMESTRE (ESPORTES):

- Atividades que tematizem a biomecânica, cinesiologia e/ou bioquímica dos sistemas corporais durante o exercício físico relacionando o tema esporte, preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado nas disciplinas Biologia, Química e Física;
- Atividades desportivas que possibilitem vivenciar momentos de sucesso individual e coletivo, no que diz respeito à aquisição de competência objetiva (técnica e tática);
- Atividades desportivas que proporcionem aquisição de competência social, ou seja que permitam com que os alunos interajam na sociedade e entre si, adotando um agir ético, solidário, cooperativo e participativo;

- Atletismo: atividades desportivas que abordem o correr, o saltar e o arremessar;
- Futebol: atividades desportivas que abordem o chutar, o passar, o cabecear, o driblar e o agarrar a bola;
- Voleibol: atividades desportivas que trabalhem os movimentos de golpear a bola com várias partes do corpo e com materiais diversos sem deixá-la cair no chão;
- Basquetebol e Handebol: atividades desportivas que trabalhem os movimentos de passar, driblar e arremessar a bola em alvos.

3º BIMESTRE (LUTAS/DANÇAS):

- Atividades que tematizem a biomecânica, cinesiologia e/ou bioquímica dos sistemas corporais durante o exercício físico relacionando os temas lutas e danças, preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado nas disciplinas Biologia, Química e Física;
- Capoeira - atividades que trabalhem os elementos básicos: ginga, esquiva, golpes, roda, jogo, dentre outros;
- Atividades que trabalhem elementos de lutas como: judô, karatê, boxe, kickboxe, luta greco-romana, esgrima, dentre outras;
- Vivências que possibilitem a expressão corporal através do contato com diversos estilos de dança;
- Atividades que trabalhem a sensibilidade artística através dos elementos da dança: ritmo (cadência, estruturas rítmicas), espaço (formas, trajetos, volumes, direções, orientações) e energia (tensão, relaxamento, explosão).
- Atividades que permitam a tematização de vários conteúdos: a vida diária, os sentimentos, os fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral, o mundo do trabalho, o mundo da escola, a sociedade e seus problemas, dentre outros.

4º BIMESTRE (GINÁSTICA):

- Atividades que tematizem a biomecânica, cinesiologia e/ou bioquímica dos sistemas corporais durante o exercício físico relacionando o tema ginástica, preferencialmente com o conteúdo que está sendo trabalhado nas disciplinas Biologia, Química e Física;
- Atividades lúdicas que possibilitem vivenciar momentos de sucesso individual e coletivo, no que diz respeito à aquisição de formas técnicas de diversas ginásticas (olímpica, GRD, calistênica e de academia);
- Projetos individuais e coletivos de prática/exibição de ginástica na escola e na comunidade;
- Atividades lúdicas que proporcionem aquisição de competência social, ou seja que permitam com que os alunos interajam na sociedade e entre si, adotando um agir ético, solidário, cooperativo e participativo.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS:

- Aulas vivenciadas com e sem materiais, individuais e coletivas (na sua maioria), na sala de aula e no pátio (na sua maioria);
- Atividades lúdico-recreativas entre turmas, utilizando materiais disponíveis e/ou confeccionados pelos alunos e/ou professores;

- Atividades culturais como: Carnaval, Festa Junina, Dia da Árvore, Semana do Meio Ambiente, Domingo Cultural, Semana da Biblioteca, Semana da Consciência Negra, Jogos Interclasse e Jogos de Confraternização.

Festival de Pipas, Torneio de Tiro ao Alvo, dia do

TEMAS TRANSVERSAIS:

Solidariedade, respeito, saúde, fitness, wellness, alimentação saudável, sexualidade, meio ambiente, ética, pluralidade cultural, dentre outros.

Folclore, Happy An

Projeto

AVALIAÇÃO:

A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e qualitativa, sendo que deverá ser levado em consideração os quesitos: participação, cooperação, trabalhos individuais, trabalhos em grupo e avaliação escrita. Todo bimestre será realizada uma roda de discussão para avaliação geral da turma e do professor, com a participação de todos.

BIBLIOGRAFIA:

- COLEÇÃO APRENDENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA. 1ª a 8ª série.
 EDUCAÇÃO FÍSICA, Vários Autores. Curitiba: SEED-PR, 2006.
 GONÇALVES, Maria Cristina et. All. Aprendendo a Educação Física.
 Curitiba: Bolsa Nacional do Livro.
 KHUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí:
 Unijuí, 2000.
 LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G., *Metodologia do Ensino de Educação Física*.
 São Paulo: Cortez, 1992.
 HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2ª ed. São Paulo:
 Perspectiva, 1980.
 MEC – Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais:
 Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.